O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, até as duas horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em elevação de dia e estavel à noite. Ventos de Norte a Leste, frescos. Maxima ocorrida: 28,4; minima: 19,6.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Desirade", às 8 horas; "Uruguai Star", às 19 horas; "Oswaldo Aranha", às 10 horas.

ANO XXX — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.759

APROVAÇÃO ATÉ JANEIRO DO PACTO DO ATLANTICO

Contará 120 oficiais e 200 sub-oficiais o Q. G. das forças européias ocidentais em Fontainebleau

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Funcionarios norte-americanos prognosticaram que o projetado pacto de defesa do Atlantico não estará pronto para ser ratificado pelo Senado até principios de fevereiro. Antes, havia esperanças de que fosse submetido em janeiro, pouco depois do inicio das sessões do novo Congresso. O pacto uniria as defesas dos Estados Unidos, Canadá, Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda, Luxemburgo e outras nações da Europa ocidental numa frente comum contra a agressão.

ATUAÇÃO DO CONGRESSO

Fatores que indicam um atrazo na apresentação do tratado ao Senado, segundo funcionarios inteirados do assunto, são a demora no restabelecimento das conversações dos embaixadores das cinco nações do pacto de Bruxelas e as conferencias subsequentes com outras Nações, aqui, e a possibilidade de que a conferencia final para a elaboração do pacto absorva varias semanas. Entre cada uma dessas fases haverá ademais conversações entre lideres do Congresso.

Funcionarios do Departamento de Estado esperam que os cinco embaixadores possam reiniciar as conversações esta semana, com o secretario de Estado interino, Robert A. Lovett. Um dos problemas principais que será debatido consiste em saber se a Islandia, Noruega, Dinamarca, Portugal, Irlanda e Italia serão convidados para assinar o tratado. As autoridades norte-americanas esperam que esses paises possam ser persuadidos a aderir, embora restrições do tratado de paz italiano tornem impossivel a cooperação total da Italia. Outro problema é o periodo de vigencia do pacto. Informações de Paris dizem que a França procurará um acordo para que a defesa mutua prevaleça por cinquenta anos, mas isso é considerado por funcionarios norte-americanos como "tempo demasiado para nós outros". Opinam que o governo norte-americano proporá de cinco a dez anos, com uma clausula de renovação. Tambem deverá ser estipulado o apoio militar norte-americano á aliança. Atualmente, funcionarios da Defesa acreditam que as armas suplementares norte-americanas para as Nações signatarias custariam dois biliões de dolares durante o primeiro ano. Esse programa de armamento exigirá a aprovação de ambas as camaras do Congresso dos Estados Unidos. Em virtude disso, não se crê que o pacto entre em vigor antes de meados de 1949.

DEFESA COLETIVA

Os pontos de vista norte-americanos a respeito do pacto são os seguintes: 1) um ataque armado a qualquer pais signatario seria considerado como um ataque a todos. Cada governo decidirá a respeito das medidas imediatas que deverá adotar e se realizarão consultas através de um órgão permanente para determinar a ação coletiva. 2) O tratado será redigido em termos amplos, de acordo com os principios da ONU, definindo unicamente a agressão". 3) As zonas que dariam motivo a ação coletiva em caso de ataque ás fronteiras "metropolitanas" serão indicadas em termos de latitude e longitude. 4) Os ataques a territorios ou possessões das grandes potencias, fora desses limites geograficos, darão lutas a "consulta imediata" através de uma junta permanente de defesa. 5) A Junta consideraria tambem medidas imediatas que os membros do pacto deverão tomar para ajudar outras nações cuja soberania ou independencia politica se veja ameaçada de agressão.

INSTALAÇÃO DO COMANDO

FONTAINEBLEAU, 15 (AFP) — O comando das forças europeias ocidentais se instalará nesta semana em Fontainebleau. O pessoal será de 120 oficiais e 200 sub-oficiais. Ao passo que o general Revers, chefe do Estado Maior do Exercito Francês, realizava hoje uma visita de inspeção, varios oficiais do Estado Maior do general de Lattre de Tassigny dirigem as reformas a se realizar no Hotel d'Albe, onde em maio proximo serão instalados os serviços do comandante chefe das forças terrestres da Europa Ocidental.

Pessoalmente, o general de Lattre de Tassigny ficará no Palacio Nacional. Quanto a Montgomery, preferiu alojar-se numa mansão situada a 20 quilometros. Finalmente, o marechal Robb, chefe das forças aéreas ocidentais, se instalará na luxuosa propriedade das famosas "Dolly Sisters", avaliada em varios milhões de dolares.

HOJE, A RESPOSTA DAS POTENCIAS OCIDENTAIS SOBRE BERLIM

Jubilo britanico pelo novo príncipe

Satisfatório o estado de saude da princesa Elizabeth e do recem-nascido

Os cumprimentos do embaixador do Brasil

LONDRES, 15 (AP) — A Grã Bretanha celebrou com salvas de canhão, repiques de sino e exclamações de alegria, o nascimento do seu novo principe real e futuro rei. Dizem as noticias que o menino e a mãe vão indo "satisfatoriamente."

Revelou-se que o peso da criança, ainda sem nome, foi de 3.300 gramas, peso este considerado pelos médicos como quase perfeito para o recem-nascido do sexo masculino.

CELEBRAÇÕES GERAIS

As celebrações — algumas organizadas e tradicionais, outras espontaneas — propagaram-se por todo o pais. O premier Attlee retardou os debates parlamentares sobre o projeto de nacionalização do aço, de autoria do seu governo socialista, para anunciar uma formal resolução de congratulações da qual participarão todos os partidos a ser proposta amanhã. Declarou que a mesma exprimirá a "satisfação e alegria da Camara dos Comuns pelo feliz evento".

Ao começo da tarde o Gabinete Attlee enviou a sua mensagem de congratulações ao rei George, rainha Elizabeth, princesa Elizabeth e duque de Edinburgo.

Sir William Gilliatt, que aparou o menino, e sir John Weir, que o assistiu, voltaram de noite ao palácio, a fim de examinarem a princesa. Após essa visita não foi emitido qualquer boletim de informações, declarando o palácio que só haverá boletim amanhã de manhã.

O PRIMEIRO PRINCIPE REAL EM 60 ANOS

A chuvinha miuda e os repetidos pedidos do palácio silenciaram mais ou menos a gritaria da multidão em torno da real residência. Em outros pontos da capital, porém, o povo reuniu-se em expansões de alegria em meio ás selvas da artilharia real e do repique alegre dos sinos. Os jornais dedicaram mais de um quarto do seu limitado espaço ao histórico evento. No interior do Palácio de Buckingham, a familia real entrou serenamente em nova rotina, motivada pelo primeiro nascimento que lá ocorre em mais de 60 anos. Entre os primeiros visitantes, todos parentes próximos do jovem casal de pais, estiveram a duquesa de Kent e a de Gloucester, esta acompanhada pelo filho, príncipe William.

A princesa Margaret ainda não viu o sobrinho, tendo recebido, em excursão oficial a Sheffield, as congratulações do prefeito dessa cidade á familia real.

Em muitos edificios hastearam-se bandeiras e algumas vitrinas foram inteiramente dedicadas ás homenagens ao acontecimento. A navegação mercante, acompanhando a Armada real, hasteou bandeiras apenas no topo dos mastros. Desde o poderoso "Queen Elizabeth" até os pequenos rebocadores estão todos engalanados com bandeiras e galhardotes.

As celebrações civis tomaram formas variadas. O Conselho Municipal de Cardiff liderou incorporado a procissão á igreja, para as cerimônias de graças. Scarborough presenteou com colheres de prata as quatro crianças alí nascidas no mesmo dia que o príncipe. As escolas de Edinburgo proclamaram meio-feriado para amanhã.

PODERA' OCUPAR O TRONO DA GRA BRETANHA

LONDRES, 15 (R) — A criança que ontem nasceu no Palacio Buckingham poderá um dia ocupar o trono da Grã Bretanha. A partir do momento em que atingir a idade em que um ser humano é capaz de pensar, terá inicio o treinamento de um futuro monarca. Desde o berço, no entanto, a criança, primeiro herdeiro direto à sucessão ao trono, desde o nascimento do duque de Windsor, em 1894, deverá ser conscienciosamente educada para o serviço público.

Logo após os primeiros passos incertos, começará a receber as simples lições de cortesia, o primeiro dever social da familia real británica.

Ninguem melhor do que a mãe do menino sabe que a educação de um futuro monarca difere radicalmente da maneira de educação as crianças comuns. Quando a princesa Elizabeth tinha dez anos e meio de idade, seu tio abdicou e ela se tornou herdeira presuntiva do trono. Daí em diante, sua educação tomou carater especializado.

O filho da princesa terá de estudar assuntos sobre os quais a maior parte das crianças tem apenas uma vaga idéia. Historia constitucional, direito, historia política e econômica da Inglaterra, Europa e América são temas de primacial importancia na educação de um herdeiro do trono. Como ocorreu com a princesa, a criança terá de aprender linguas, música, literatura e desportos de diversas naturezas.

UM CASO RARO NA HISTORIA DAS DINASTIAS INGLESAS

LONDRES, 15 (U. P.) — O nascimento de um filho á filha do rei, herdeira presuntiva do trono, é um acontecimento raro na historia da Inglaterra. O unico caso igual de

(Continúa na 6ª pág.)

Altos membros do governo vão ser inqueridos

Denunciado um grave escandalo administrativo na Inglaterra — Inquerito

LONDRES, 15 (R) — Um estrangeiro, usando cinco nomes diferentes, teria subornado ministros britanicos — segundo se alegou ao ser iniciado hoje o inquerito sobre as irregularidades que teriam ocorrido na alta administração.

Sir Hartley Shawcross, promotor em Nuremberg, acusou Sidney Stanely, ou Salomon Wulkan, de ser o homem "em torno do qual, segundo parece, toda a rede foi tecida".

CITADOS

A audiencia que se aglomerava no tribunal ouviu com grande curiosidade a citação de nomes de destacados politicos pelo procurador. Foram mencionados o Secretario Parlamentar do Ministerio do Comercio, John Belcher; um diretor do Banco da Inglaterra, George Gibson; o Secretario de Finanças do Tesouro, Glenvil Hall e o Ministro de Obras Publicas, Charles Key.

AS ACUSAÇÕES

As acusações feitas por Sir Hartley Shawcross foram as seguintes:

1 — Stanley pagava 50 esterlinos por semana a Mr. Belcher, com gratificações ocasionais de 100 esterlinos para Mrs. Belcher, a quem chamava familiarmente Lulu — o que Belcher negou, cheio de indignação;

2 — Stanley levou mr. Belcher, mr. Gibson e mr. Key aos melhores alfaiates de West End para lhes oferecer ternos de roupa — tendo sido negado que os ternos fossem presentes;

3 — Stanley ofereceu um presente de aniversario a mr. Belcher no valor de 89 esterlinos;

STANLEY PAGARA AS DESPESAS

4 — As despesas feitas por mr. Belcher no hotel durante a conferencia do Partido Trabalhista em Margate, em maio deste ano, foram pagas por Stanley;

5 — Mr. Belcher, apresentado a um homem de negocios, no luxuoso apartamento de Stanley, disse: "O governo não vai durar eternamente. Tenho muita satisfação em conhecer pessoas como o senhor, pois, quando sairmos do governo, o senhor poderá desejar me oferecer a diretoria de uma companhia em que o senhor seja interessado. Se houver qualquer coisa que o senhor deseje, em qualquer ocasião, no meu ministerio, não vá pelos canais ordinarios. Entre em contacto comigo e imediatamente será atendido".

NAO HA' PROVAS SUFICIENTES

6 — Foi feita uma "sugestão" para a divisão de uma soma de 5.000 esterlinos entre Velcher e Sir Arthur Soskice, solicitador geral, para "abafar" um inquerito contra uma empresa de apostas em football. Soskice declarou ser falsa a acusação e não conhecer Stanley.

Sir Hartley Shawcrosse declarou que, presentemente, não há provas suficientes para apoiar a acusação em relação aos assuntos do inquerito.

Acrescentou que, segundo parece, Stanley estava intimamente ligado a Belcher, ligado de maneira muito menor a Gibson e ainda menos com mr. Charles Key.

Disse o procurador que ninguem acusa Key de ter recebido dinheiro ou agido inescrupulosamente em face dos deveres de seu cargo, mas sim de manter amizade com Stanley.

Reunião comunista em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15 (AP) — A policia prendeu 34 pessoas, inclusive 10 mulheres, numa reunião comunista, nos arredores desta capital. A policia declarou que não foi solicitada nenhuma licença para esse comicio.

CORDIALIDADE — Em companhia de membros da Missão Militar Brasileira em Berlim, o coronel Juraci Magalhães, delegado brasileiro á Assembleia Geral da ONU, reunida em Paris, esteve em visita ao general C. Hays, assistente do general Lucius Clay, comandante Supremo das forças norte-americanas na Alemanha. Durante a permanencia do parlamentar brasileiro no gabinete do general Hays, foi fixado o flagrantes acima, no qual aparecem da esquerda para a direita, o sr. René J. Daudon, oficial de ligação do comando aliado, o coronel Lyra Tavares, chefe da Missão Brasileiros; o assistente do comando norte-americano, o coronel Juraci Magalhães e o major Rubens Monteiro de Castro, responsavel pelos serviços de repatriação da Missão Brasileira — (U.S.S.C.)

Encarniçada batalha em Suchow pelo domínio do norte da China

As tropas comunistas estariam descendo sobre o Yangtsé — Possivel a transferencia para o sul da capital nacionalista — Rumores sobre uma possivel renuncia de Chang-Kai-Shek

NANKIM, 15 (U. P.) — O generalissimo Chiang-Kai-Shek jogou a vanguarda da Força Aérea Nacionalista contra as tropas comunistas em Suchow, onde provavelmente está sendo definida a maior e mais importante batalha da guerra civil chinesa. Uma testemunha declarou que os ataques aéreos estão martelando, com êxito, as tropas vermelhas, que não possuem aviões nem defesas anti-aéreas.

Aviões de bombardeio do tipo B 17, denominados "Mosquito", bi-motores e os caças P-51, chamados "Mostang", decolam e aterrisam do aeródromo militar desta cidade, em intensa atividade. Os grandes aviões de transporte C-48 jogam na área, entre Nankim e Suchow, suprimentos e munições.

O piloto norte-americano Charles Rayes, dos serviços de transporte civis da China, declarou ter visto a luta a cinco milhas a sudeste do aeródromo de Suchow, acrescentando, porém, que a ação mais intensa desenvolve-se a 8 milhas adiante.

PAOTING E CHENGTEH

TIENTSIN, 15 (R.) — Num movimento destinado a concentrar suas defesas esparsas, o general Fu Tso Yi, comandante das tropas governamentais que enfrentam os ataques das forças comunistas no norte da China, evacuou duas importantes capitais de provincias: — Paoting, do Hopei, e Changteh, de Jehol, ao que informam comunicados semi-oficiais.

Esse movimento concluido ontem á noite, foi qualificado de "voluntário" e diminuiu as frentes ao norte e do sul de cerca de sessenta milhas.

Com a evacuação de Pating, tida como porta aberta para Pekim, a primeira linha do general Yi para o sul está agora na região Chochiem Liesui, 55 milhas a sudoeste de Peiping.

A guarnição de Chength, comandada pelo general Shi Chueh, retirou-se, ao que se anuncia hoje aqui, para o sul, na direção da Grande Muralha (Passo de Kupeikow), a nordeste de Peiping, depois de ter destruido todas as instalações militares locais e todo o material que não conseguiu levar.

Em Changhai, os circulos chineses estão á espera da chegada do Sr. William Bullitt's de novo auxilio norte-americano a fim de que o generalissimo Chiang Kai Shek possa enfrentar sua posição tida como desesperada. Em Tiemtsin ativos preparativos estão sendo feitos para o guerra total do governo.

PLANO PARA TRANSPORTE DE TROPAS

Esse plano que abrangerá tres provincias — Hopef, Chahar e Sulyan — deverá ser desenvolvido pelo general Yi, tido como o mais realizador dos generais nacionalistas. Esse general cogita de instalar uma Comissão Politica do Norte da China que deverá resolver todos os assuntos locais sem a interferencia do governo de Nanking.

As forças do governo estão construindo uma estrada que corre paralela á estrada de ferro Pekin-Mukden, e instalando linhas telefonicas como parte do novo sistema.

O general Fu Tso Yi, ontem, comunicou á policia de Peopling que tome atenção particuuar a fim de evitar que agentes comunistas que agem na retaguarda das tropas governamentais, exerçam suas atividades.

Os ultimos informes de Taiyan adiantam que a posição aí piorou, com batalhas cada vez mais proximas da cidade. Granadas já explodiram dentro de seus muros. Pedidos de reforços aéreos já foram feitos pelo governador militar da provincia de Shansi.

PARA O SUL A CAPITAL

NANKIM, 15 (A. P.) — Anuncia-se que os comunistas chineses estão avançando para o rio Yangtze, deixando á retaguarda, as forças empenhadas na batalha de Suchow.

Suchow, nas planicies norte-centrais da China, dista 200 milhas ferroviarias desta nervosa capital — que fica na margem sul do grande rio — constituindo o principal ponto ofensivo de Nankim.

Informa-se que as colunas vermelhas avançaram até 75 milhas ao sul de Suchow, pela qual iniciou-se ha 6 dias uma das grandes batalhas da China.

As divisões nacionalistas de reforço estão se movimentando rapidamente de Nankim, mas dizem fontes neutras que as linhas ferreas destruidas, alem de Pengpu, impedem que elas prossigam para o norte. Pengpu fica a meio caminho entre Nankim e Suchow.

Informa-se que o general Liu-Pocheng isolou e ultrapassou a cidade ferroviaria de Sushien, 50 milhas ao sul de Suchow. Noticia não confirmada diz que Sushien já caiu.

Os comunistas vangloriaram-se pelo radio da aniquilação ou rendição de 3 divisões e partes do 3º grupo de exercitos, mas não fala-

(Continua na 6.ª página)

Reafirmarão a sua atitude anterior

Possível a aceitação por Moscou de novas negociações sobre o problema

Tentarão os "neutros" novo entendimento

PARIS, 15 (A. P.) — Os ministros do Exterior das três grandes potencias ocidentais se reunirão amanhã, a fim de redigir as respostas paralelas ao apelo das autoridades da ONU em favor de negociações entre as quatro potencias para solucionar a crise de Berlim, segundo revelou um porta-voz francês. Os circulos bem informados dizem que as respostas salientarão dois pontos principais: 1) A questão de Berlim está no Conselho de Segurança e alí deve ser resolvida; 2) Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França mantem suas declarações anteriores de que negociarão a questão de Berlim com a União Soviética somente depois de suspenso o bloqueio.

AÇÃO CONJUNTA

O apelo foi feito no sabado passado em carta de Evatt, presidente da Assembléia Geral, e Trygve Lie, secretario geral da ONU, dirigida a Truman, Attlee, Stalin e Queuille. A carta solicitava aos chefes dos governos dos quatro grandes que renovassem seus esforços para conciliar as divergencias em Berlim, como preludio para a elaboração dos tratados de paz com a Alemanha, Austria e Japão. A mensagem invoca a "resolução de paz" proposta pelo Mexico e aprovada unanimemente pela Assembléia Geral, pedindo que as grandes potencias trabalhem pela paz.

Os tres ministros deverão reunir-se no gabinete do sr. Robert Schuman, no Ministerio do Exterior da França. O sr. Hector McNeil, secretario interino do Foreign Office, durante as férias de Ernest Bevin, representará a Grã Bretanha. O secretario Marshall representará os Estados Unidos.

Uns porta-vozes das tres nações ocidentais disseram que não haverá uma resposta conjunta, mas tres respostas separadas e provavelmente identicas. Durante todo o dia continuaram as discussões no seio dos governos interessados a respeito da resposta.

ATITUDE MAIS CONCILIATORIA

MOSCOU, 15 (AP) — Fontes diplomaticas estrangeiras altamente colocadas opinaram que Stalin provavelmente dará uma resposta afirmativa á prosposta dos lideres da ONU para uma conferencia das quatro potencias sobre a disputa de Berlim. Os jornais soviéticos, no entanto, ainda não publicaram a carta que Herbert Evatt, presidente da Assembléia Geral, e Trygve Lie, secretario geral da ONU, enviaram ontem aos chefes do executivo da União Soviética, Estados Unidos, Grã Bretanha e França. A carta, sem duvida alguma, está sendo estudada atentamente.

Os diplomatas estrangeiros, cuja missão é observar a politica soviética, prognosticaram que a Russia dará uma resposta imediata. Esses mesmos diplomatas estão de acordo em que a União Soviética, sem duvida, terá opinião propria sobre quando e onde a conferencia deve realizar-se. Não seria muito dificil organizar a representação russa a essa conferencia no momento atual. Stalin não se encontra em Moscou, presentemente, mas este fato não é considerado aqui como um obstaculo serio á reunião. O premier soviético interromperia as suas ferias caso fosse combinada a conferencia.

Os observadores estrangeiros acreditam que os russos gostariam de que fosse realizada uma conferencia em alto nivel para discutir todos os problemas importantes, inclusive os tratados de paz com a Alemanha e o Japão.

MEDIAÇAO DOS "SEIS PEQUENOS"

PARIS, 15 (A. P.) — Os "seis pequenos" do Conselho de Segurança preparam-se para nova intervenção na crise de Berlim, caso falhem os esforços agora desenvolvidos por autoridades das Nações Unidas.

Amanhã á tarde reunir-se-ão os ministros do Exterior das três grandes potencias ocidentais, para a redação da resposta que, se espera, vá á rejeição — do apelo formulado por Herbert Evatt e Trygvie Lie para que negociem diretamente com a Russia.

Diz uma fonte bem informada que os "seis pequenos", que infrutiferamente tentaram mediar a disputa ao mês passado, completaram esta noite o projeto da nova proposta de acordo. A formula, segundo essa fonte, contem novas propostas para a data do levantamento do bloqueio e introdução em toda a Berlim da moeda sovietica — os pontos decisivos do anterior fracasso. A redação do projeto foi feita no encontro do chanceler Bramuglia, da Argentina, presidente para novembro do Conselho de Segurança, e alma da tentativa antes fracassada, e os representantes da Belgica, Canadá, Colombia, China e Siria. Sua apresentação deverá correr dentro de poucos dias" á Russia, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

Presume-se que este novo plano seja apresentado antes que as quatro potencias respondam ao apelo de Evatt e Lie. Diz a fonte acima citada que a nova formula dos "seis pequenos" exige concessões de ambas as partes. A Russia, terá de modificar sua exigencia de simultaneidade para o levantamento do bloqueio e introdução da moeda; o ocidente, terá de negociar com o blo-

(Continúa na 6ª pág.)

AINDA ESTE MÊS O PAGAMENTO DAS DIFERENÇAS ACUMULADAS

E' o que decide o presidente Dutra após reunião com os srs Correia e Castro e Guilherme da Silveira

PRESIDENTE DUTRA

O aumento de vencimentos dos funcionarios públicos começará a ser pago ainda este mês. Dessa forma, a majoração correspondente aos meses de agosto, setembro e outubro será paga conjuntamente em novembro corrente, esta a auspiciosa noticia que podemos transmitir, autorizados ontem pelo ministro Corrêa e Castro e que O JORNAL já havia divulgado, em primeira mão, há dois dias. Com efeito, ontem, pouco depois de sancionar o decreto de aumento, o presidente Dutra convocou para uma reunião no Catete os srs. Corrêa e Castro e Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil, acertando com ambos esta decisão, ansiosamente aguardada pela numerosa classe de servidores públicos que por ela serão beneficiados. A noticia não poderá deixar de ter larga repercussão, pois de há meses já que a vida dos funcionarios federais estava como que em suspenso. Numerosos projetos de ordem pessoal, cálculos antecipados de ordem familiar, planos e sonhos de toda especie, estavam baseados não só no aumento, como na sua forma e prazo de pagamento. Por esse lado, portanto, a declaração que nos fez o ministro da Fazenda servirá para tranquilizar os milhares de funcionarios públicos que dela dependiam para equilibrar o seu orçamento de fim de ano. Entretanto, como informamos na terceira página deste jornal, através documentada reportagem, a batalha do aumento dos vencimentos ainda não está no fim. O veto presidencial a alguns dos artigos do projeto torna-o dependente de novo exame do Congresso, o que se dará, certamente, dentro de poucos dias. Assistiremos, então, a derradeira ofensiva daqueles que foram excluidos do beneficio aumentista pelo veto presidencial, elementos esses que desde já estão se movimentando. Entre eles, setores como os sanitaristas, os biologistas e outros da mesma categoria, parecem contar com inequivoca (Continua na 6.ª página)

Chega hoje ao Rio o sr. Camile Gutt

NOVA YORK, 15 (UP) — O presidente do Fundo Monetario Internacional, sr. Camille Gutt, partiu hoje desta cidade, por avião, às 15 horas, sendo seu primeiro ponto de escala a cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

O sr. Gutt, conhecido financista belga, vai realizar uma viagem pelos paises da América do Sul, para verificar suas necessidades no setor que dirige.

Espera-se que a chegada do sr. Gutt à capital brasileira se verifique às 8,30 horas, hora do Rio de Janeiro, amanhã.

Do Rio de Janeiro, o sr. Gutt seguirá para Montevidéu e daí para Santiago do Chile, sem visitar a Argentina, devido a razões de meios de comunicação.

GRANDE UTILIDADE

WASHINGTON, 15 (UP) — O economista brasileiro Otavio Paranaguá, eleito recentemente para a presidencia do Conselho Económico e Social Inter-Americano, manifestou a crença de que a visita de Camille Gutt ao Brasil será de grande utilidade ao seu país. O sr. Paranaguá acrescentou o seguinte: "A viagem de Gutt terá uma importancia excepcional, não somente porque ele está apto a colher sua impressão sobre a situação financeira do maior país da América do Sul, mas tambem porque ele se familiarizará com as necessidades circunstanciais peculiares, sob o ponto de vista econômico, de outros paises sul-americanos.

Gutt é um dos maiores economistas da Europa e, a despeito de sua estadia em minha patria ser curta, acredito que sua visita será muito util ao Brasil."

Plano de armistício da ONU para forçar a paz na Palestina

Sanções aos beligerantes que não respeitarem as decisões das Nações Unidas — Intransigentes os judeus

PARIS, 15 (U. P.) — As potências ocidentais trataram de obter a sanção do Conselho de Segurança para o Plano de Armistício da Palestina como o primeiro passo no sentido de uma intervenção final da ONU para a paz permanente na Terra Santa.

O Plano de Armistício compreende a obrigação das forças israelitas de abandonar as regiões conquistadas recentemente no deserto de Negev, ao sul, e na província da Galiléia, ao norte.

As potências ocidentais não puderam pôr em votação o Plano de Armistício, hoje, mas conseguiram que o Conselho convocasse uma reunião extraordinária, para amanhã, a fim de chegar a uma decisão final quanto a este Plano.

A estrategia seguida pelas nações ocidentais precipitou a dramática disputa entre o Conselho de Segurança, que esteve reunido duas vezes, á tarde e á noite de hoje, para tratar da situação militar na Palestina, e o Comité Político da Assembléia que, finalmente, iniciou um debate sobre a solução do conflito político na Terra Santa.

ZONA NEUTRA

Os Estados Unidos, Canadá, França, Bélgica, e, particularmente, a Grã-Bretanha, solicitaram ao Conselho de Segurança fosse ordenado o armistício estabelecendo a separação das forças armadas árabe e judaica por uma zona neutra bem larga e, finalmente, a redução dos dois exércitos.

A União Soviética não participou do critério das potências ocidentais e, como fizesse éco de declarações que nessa oportunidade fazia no Comité Político da Assembléia Geral o ministro do Exterior de Israel, sr. Shertok, pediu ao Conselho que abandonasse a idéia de tréguas e armistícios e ordenasse, em troca, uma "paz oficial" entre árabes e judeus.

A estrategia das potências ocidentais parece ser: 1.º) "Ordenar" um armistício pelo qual seria exigido que árabes e judeus abandonassem grandes áreas da Palestina e ameaçar com sanções o não cumprimento das determinações das Nações Unidas; 2.º) Aproveitar o armistício para preparar árabes e, particularmente, judeus a fim de que recebam as determinações da Assembléia Geral, pois algumas delas estão em conflito com exigências de ambas as partes.

O CONSELHO DE SEGURANÇA APROVARA' A PROPOSTA

PARIS, 15 (U.P.) — O delegado norte-americano, sr. Philip Jessup, qualificou a proposição de armistício para a Palestina como sendo um passo lógico para um ajuste final.

"A adoção desta proposição pelo Conselho de Segurança serviria de estímulo á Assembléia Geral", disse Jessup.

O delegado soviético, sr. Jacob A. Malik, por seu turno, atacou a proposição insistindo em que o Conselho de Segurança deve ordenar uma "paz oficial". Disse Malik que o armistício seria simplesmente a continuação da trégua incerta do momento.

Sem embargo, parece coisa certa a aprovação do Conselho de Segurança á proposta de armistício a menos que os russos a vetem.

Não obstante, os observadores acreditam não existir indícios de que os russos estejam dispostos a usar tambem o direito de veto.

INTRANSIGENTES OS JUDEUS

PARIS, 15 (U. P.) — O ministro do Exterior de Israel, Moshe Shertock, informou ás Nações Unidas que o seu governo jamais devolvera

(Conclui na 6.ª pág.)

Maior cooperação entre as nações de toda a América

Resposta de Truman ás felicitações americanas pela sua reeleição

KEY WEST, Florida, 15 (U. P.) — O presidente Truman declarou hoje a noite que "as Republicas americanas devem trabalhar juntas, em pról de seu progresso economico e social" E anteriormente, em resposta ás mensagens de felicitações que recebeu, em virtude de sua vitoria eleitoral, Truman fez outras declarações sobre o mesmo assunto.

O presidente norte-americano que se encontra gozando ferias nesta base naval, expediu o seguinte comunicado: "Lamento a impossibilidade de responder pessoalmente, todas essas mensagens, embora tenha grandes desejos de fazê-lo. Os povos da America devem continuar seu trabalho conjunto, em pról de seu progresso economico e social. Alimento a esperança sincera de que, durante os proximos anos, nossos laços de amizade inter-americana serão ainda mais fortalecidos e que medidas praticas de cooperação aumentarão o bem estar e a felicidade de todos os nossos povos".

O comunicado presidencial foi publicado pelo seu amigo pessoal, Jonathan Daniels, que é proprietario do jornal "News & Observer", da Carolina do Norte.

Em virtude da enfermidade contraida pelo secretario auxiliar de imprensa do presidente Truman, Daniels foi chamado a desempenhar o referido cargo.